



Mauro Benevides faz um balanço de sua gestão: objetivo sempre foi um Congresso dos novos tempos

Congresso entrou na era da modernidade, diz Benevides

Tarcísio Holanda

Ao se afastar da presidência do Senado, depois de cumprir dois anos de mandato, o senador Mauro Benevides acredita que a gestão desta Mesa Diretora foi assinalada pela preocupação "de fazer com que o parlamento nacional se mantivesse em perfeita sintonia com os sentimentos do povo brasileiro", sem descuidar de um programa destinado a modernizar os serviços burocráticos e o processo legislativo.

Ao assumir a presidência do Senado, a 2 de fevereiro de 1991, Mauro Benevides prognosticou que iria dirigir, com o apoio de seus pares, "um autêntico Congresso dos novos tempos, cujo objetivo primordial seria a modernização de toda a estrutura técnica e administrativa da Casa, retirando-a, assim, dos vícios de uma obsolescência então evidente na tramitação de qualquer proposição".

Pessoal — O senador Mauro Benevides acentua que, ao se iniciar sua gestão, promoveu a atual Mesa a extinção de 400 cargos do Quadro de Pessoal do Senado, "numa demonstração inequívoca de austeridade, que repercutiu

intensamente junto à opinião pública. As vagas remanescentes, todas resultantes de aposentadorias estão sendo providas mediante concurso público confiado à UnB, instituição de incontestada insuspeição ética".

O Plano de Classificação de Cargos foi ultimado após intenso debate entre todas as categorias e a participação do Sindilegis "estando em condições de ser imediatamente discutido e votado pelo plenário, a menos que a nova Mesa pretenda promover uma reavaliação do que foi proposto, com absoluta correção, no texto já ultimado". Lembra Benevides que os líderes partidários do Senado entenderam que a matéria não deveria ser objeto de deliberação numa convocação extraordinária, embora não tenha levantado qualquer restrição às diretrizes constantes do novo PCC.

Os mesmos argumentos, segundo Mauro Benevides, prevaleceram em relação à reforma administrativa, estudada durante um ano, a qual propõe alterações estruturais em setores importantes do Senado. O projeto referente à reforma administrativa acha-se igualmente em condições de ser discutido e votado no início da sessão legislativa ordinária, a

partir do dia 15 de fevereiro próximo.

Gráfica — No que diz respeito ao Centro Gráfico do Senado, o Cegraf, as inovações tecnológicas introduzidas capacitam-no a servir com redobrada eficiência aos seus encargos de divulgação da Ordem do Dia e da feitura do Diário do Congresso Nacional, ao lado do aprimoramento técnico de todas as publicações que ali são editadas. Durante o episódio da renúncia do presidente Collor, o Diário do Congresso foi editado 45 minutos depois de recebida a mensagem das mãos do advogado Moura Rocha, sem o que não teria sido possível ao senador Mauro Benevides convocar a sessão do Congresso para uma hora depois, a fim de tomar conhecimento do ato extremo, que ensejou a tomada de compromisso do presidente Itamar Franco.

"A delicadeza do momento institucional", lembra o presidente do Senado — "compeliu-me a adotar todas essas medidas com a conhecida celeridade que me garantiu o aplauso indiscrepante dos senadores e deputados, ao lado da sociedade brasileira, que não me regateou aplausos pela decisão firme e serena com que foram tomadas todas aquelas providências".